

Para Genoíno, «não existe mais guerra pela guerra».

Rola uma piada em Brasília, segundo a qual o painel do Congresso tem três opções de votos à disposição dos senadores e deputados (sim, não ou abstenção), mas que isto não vale para o PT. Para o PT só existe um voto possível: não. A piada começou a ficar velha e deixou de produzir sorrisos, desde os últimos movimentos do sindicalista Vicente Paulo da Silva em busca de um pacto com o governo e as montadoras. Mais do que isso: os movimentos do sindicalista provocaram reações ainda mais abertas de políticos do partido. Veja abaixo o que alguns dos principais pensadores do PT estão pensando:

“A política é uma mistura da disputa com a negociação. O Vicentinho representa o setor mais avançado do sindicalismo e da CUT. Não existe mais a guerra pela guerra.” José Genoíno, líder do PT na Câmara

“Em circunstância de crise podem os trabalhadores abrir mão de certas reivindicações, para garantir a sua sobrevivência”. Senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

“O PT e o movimento sindical mais avançado perceberam que a função do partido e do sindicato não é dar lição de moral, nem quebrar fábrica. Paulo Delgado, (PT-MG). (V.C.)